Comentário lição 04
Paulo, a Vocação para Ser Apóstolo

A lição desta semana tem como tema a vocação. Nela, através da vida e do ministério do apóstolo Paulo, perceberemos como Deus vocaciona pessoas para a sua obra. Por isso, estudaremos sobre o ponto de partida para a vocação de Paulo; a efetivação da vocação do apóstolo Paulo por meio do seu encontro com o Cristo Ressurreto; e o aprendizado de Paulo no deserto para exercer a sua vocação[1].

O Objetivo deste comentário é contribuir para o preparo de sua aula, e apresentar um subsídio a parte da revista, trazendo um conteúdo extra ao seu estudo. Que Deus nos ajude no decorrer desta maravilhosa lição.

O PONTO DE PARTIDA PARA A VOCAÇÃO DE PAULO

Ainda falando sobre o episódio glorioso acontecido com Paulo no caminho de Damasco, o registro Sacro nos apresenta que foi naquele momento, quando caído ao chão ao ser surpreendido pelo próprio Cristo ressurreto, que Saulo foi orientado a aguardar as instruções sobre aquilo que deveria fazer. Saulo ainda não compreendia, mas Deus havia-o separado para uma obra magnífica no Reino dEle.

Após a oração e o diálogo com Ananias, Saulo ouviu da boca do discípulo piedoso de Cristo a vocação para o qual foi separado pelo Senhor desde o ventre de sua mãe (Gl 1.15): "ser testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido" (At 22.12-16). Saulo entendeu então a sua vocação e prontamente se colocou na posição do chamado.

Precisamos entender que a vocação de Paulo não partiu de desejos humanos mas da vontade divina. "Em sua raiz etimológica, essa palavra (vocação) é oriunda do latim e se origina do verbo 'vocare', que aponta para o ato de 'chamar', 'convocar', 'apelar' […] Vocação, no que diz respeito diretamente à vida cristã, é entendida como a forma que Deus comunica aos seus escolhidos a sua missão, isto é, aquilo para o qual foram chamados. Ou seja, a vocação é o meio pelo qual Deus imprime no interior de cada crente o desejo e a inclinação para uma tarefa específica, por meio da qual este tem a oportunidade de tornar-se participante da obra que Ele está realizando na terra"[3].

A vocação de Paulo foi por intermédio da presciência divina que o separou muito antes de ser gerado, e, que através da transformação por meio do encontro glorioso de Damasco, e depois de ser cheio pelo Espírito Santo de Deus, foi conduzido e guiado pelo Senhor para ser o Seu canal na transformação de muitas vidas através do Evangelho. A chamada de Paulo para o apostolado foi uma intervenção totalmente divina, por isso exerceu um ministério poderoso diante de Deus.

Não existe chamado humano que prevaleça. Aquele que pensa que o apadrinhamento,

a indicação por “um nome forte” ou a reciprocidade de um favor, seja um elemento preponderante para que um ministério inicie está totalmente enganado. Se não for Deus quem prepare, capacite e chame, nenhum ministério ou vocação permanecerá de pé.

Destaque

A presciência divina e a pessoa do Espírito Santo são o ponto de partida para a vocação do apóstolo Paulo. Deus o chamou para uma grande obra para viver na plenitude do Espírito. A vocação de Paulo tinha sido gestada em Deus e confirmada no Espírito Santo como agente impulsionador do apóstolo[1].

A conversão de Saulo não foi repentina nem compulsiva. A narrativa de Lucas indica que Saulo teve que ser impactado intelectual e emocionalmente no caminho de Damasco para render-se ao chamado de Jesus […] Não sabia ele que ninguém resiste a Deus. Na presciência divina, esse homem foi escolhido para ser o apóstolo dos gentios. Seu encontro com Jesus naquele caminho para Damasco, arrefeceu o perseguidor implacável […] A graça de Deus Pai manifestou-se poderosa e soberanamente, e Paulo prontamente se dispôs a obedecê-lo e segui-lo[2].

UMA VOCAÇÃO EFETIVADA PELO CRISTO RESSURRETO

A despeito do que Saulo fez no passado, Deus tinha planos futuros para ele. Sua tarefa é proclamar o nome de Jesus aos gentios, aos reis e ao povo de Israel. Como os outros discípulos, ele deveria testificar até os confins da terra (At 1.8). O cumprimento da missão de Saulo envolveria sofrimento por causa de Jesus (At 9.16). A lista dos sofrimentos registrada em 2 Coríntios 11.23-29 nos dá um bom comentário sobre esta faceta da mensagem de Jesus. A conversão e chamada de Saulo ocasionam mudança radical em sua vida – o perseguidor se torna o perseguido. Aqui, vemos em nítido contraste o que Saulo pretendia ser e o que ele se torna como servo escolhido do Senhor[4].

O encontro no caminho de Damasco foi o grande divisor de águas na vida do apóstolo. O próprio Cristo ressurreto apareceu e vocacionou Paulo para uma obra magnífica, contudo, difícil. A vocação de Paulo teve origem divina, onde pela autoridade de Cristo foi chamado para evangelizar os gentios.

O impacto do encontro e a operação da graça salvadora foi o ponto de partida para promover uma mudança radical de atitude de Saulo. Tudo o que Saulo de Tarso queria antes do encontro com Cristo era prender os seguidores de Jesus Cristo e destruir o poder do Seu nome (At 9.1-6). Entretanto, Saulo foi surpreendido por Jesus […] A vocação de Saulo estava determinada pela vontade soberana de Deus […] quando o Senhor chamou a Saulo, assim o fez porque esse homem de personalidade tenaz e obstinada seria aquele que expandiria a igreja no mundo gentio[2].

O chamado para exercer a vocação divina mudou totalmente a pessoa de Paulo. A

operação da graça que trouxe a salvação para a vida do apóstolo, promoveu uma verdadeira conversão na vida daquele que estava decidido a perseguir continuadamente os cristãos. O Espírito Santo operou em Paulo apresentando-o a uma vida totalmente dependente de Deus.

A mudança de vida e as realizações consequentes sustentaram um forte testemunho da presença e do poder do Espírito Santo na vida do apóstolo. Paulo foi evidentemente cheio do Espírito Santo quando recebeu novamente a visão e foi batizado[5].

Destaque

Foi a experiência gloriosa do apóstolo com o Cristo Ressurreto que fundamentou sua vocação apostólica. Paulo viu o esplendor glorioso do Cristo Ressurreto por meio de uma experiência sobrenatural que mudou completamente sua vida e ministério. Essa experiência gloriosa mudou definitivamente a vida do apóstolo[1].

Deus escolhera-o de antemão para conhecer a vontade dEle (At 22.14). Qual era a vontade de Deus para Saulo? Era torna-lo um embaixador de Cristo, um pregador do evangelho (At 9.20) […] Ele não foi feito apóstolo em Jerusalém. Ele, a partir da imposição de mãos de Ananias, não só foi confirmado em sua conversão a Cristo, mas também recebeu uma unção especial do Espírito Santo para dar início à missão de pregar o Evangelho de Cristo. Não houve alguma reunião de consagração, nem o reconhecimento de seu apostolado por Pedro, Tiago e João e os demais apóstolos que estiveram pessoalmente com Jesus. Prevaleceu a declaração de Jesus para Ananias, discípulo fiel de Cristo em Damasco. A ordem de Jesus para Ananias foi: "Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel" (At 9.15)[2].

VOCAÇÃO DE PAULO E O APRENDIZADO NO DESERTO

De acordo com o texto em Gálatas 1.17,18, Paulo deixou Damasco e viajou para a Arábia, a região do deserto, a sudeste de Damasco, onde viveu por três anos. Não se sabe ao certo se a permanência de três anos na Arábia aconteceu depois de Paulo vivenciar os acontecimentos citados nos versículos 22, 23, 25, 26 de Ato 9[5].

É errado pensar que a pessoa vocacionada por Deus não possui mais nada a aprender em sua vida. Porém, é quando o nosso chamado é afirmado que adentramos num processo pedagógico divino com lições que jamais aprenderíamos em faculdades, escolas ou institutos. Paulo, no deserto, entendeu o verdadeiro conceito de dependência divina, e que, mesmo sendo educado teologicamente, ainda precisava de uma grande lição na sua vida espiritual.

No deserto, ele aprendeu que a simplicidade era a chave que abria a porta do cristianismo. Ele aprendeu no deserto a dominar suas paixões substituindo-as pelo gozo da salvação em Cristo. No deserto, a sua imensidão esmaga tanto o poder quanto a fraqueza do homem e, então, passa-se a depender totalmente de Deus. Paulo, antes de sua conversão, foi um homem acostumado a dominar o seu ambiente. Daí, ele descobre na experiência do

silêncio e da solidão do deserto que as coisas de Deus são do modo como Ele quer, e não do modo que queremos. No deserto, Paulo aprendeu a ser o líder que Deus precisava para a expansão do Reino de Deus[2].

Não será diferente na vida daquele a quem Cristo chama e vocaciona em nossos dias. Temos que aprender que antes da fase do cumprimento do chamado haverá a fase do aprendizado. Deus tem os seus métodos para nos preparar para a obra que Ele deseja que façamos, cabe a nós compreender que estamos sendo moldados por Ele.

Muitas vezes o Espírito Santo usará circunstâncias em nossas vidas para nos ensinar a respeito de coisas que servirão lá na frente para nos trazer esperança com base na experiência. É preciso aprender com as lições do "deserto" da vida ministerial. Os desafios são muitos. Os obstáculos são grandes. Todavia, o aprendizado é muito maior para nos tonarmos maduros na fé. Por isso devemos aproveitar as lições dos "desertos" que enfrentamos[1].

Destaque

A vocação de Paulo tem relação com o aprendizado no deserto. Este aperfeiçoou a vocação do apóstolo em que sua vida foi tremendamente trabalhada por Deus para fazer a obra divina. As lições do deserto confrontaram as convicções de Paulo e o prepararam para a sua mais nova etapa de vida. O apóstolo foi forjado pelo Espírito Santo[1].

Ao tomar o rumo do deserto para refletir e aprender, o agora Paulo foi despido de toda a filosofia e religiosidade legalista do judaísmo. No deserto, ele aprendeu que a simplicidade era a chave que abria a porta do cristianismo. Ele aprendeu no deserto a dominar suas paixões substituindo-as pelo gozo da salvação em Cristo. No deserto, a sua imensidão esmaga tanto o poder quanto a fraqueza do homem e, então, passa-se a depender totalmente de Deus. Paulo, antes de sua conversão, foi um homem acostumado a dominar o seu ambiente. Daí, ele descobre na experiência do silêncio e da solidão do deserto que as coisas de Deus são do modo como Ele quer, e não do modo como queremos que sejam. No deserto, Paulo aprendeu a ser o líder que Deus precisava para a expansão do Reino de Deus[2].

Esperando Jesus voltar hoje!
Dc. Antonio Vitor de Lima Borba

Referências:
1 – **Revista o Ensinador Cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, Ano 22, nº 87.
2 – CABRAL, Elienai. **O Apóstolo Paulo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
3 – TORRALBO, Elias. **Vocação**. Descobrindo o Seu Chamado. Rio de Janeiro: CPAD, 2021.
4 – ARRIGTON, French L.; STROSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
5 – **Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.